

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO  
ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**REFLEXÕES E AVALIAÇÃO  
SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**REGINA LÚCIA AQUINO GALVÃO**

**FORTALEZA –CEARÁ**

**2003**

**REGINA LÚCIA AQUINO GALVÃO**

**REFLEXÕES E AVALIAÇÃO  
SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Planejamento de Ensino e Avaliação de Aprendizagem.

**FORTALEZA**

**2003**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Planejamento de Ensino e Avaliação da Aprendizagem.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da ética científica.

---

Regina Lúcia Aquino Galvão

MONOGRAFIA APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Neide Fernandes Monteiro Veras  
Orientadora

## **DEDICATÓRIA**

- A meus filhos Luana e André por constituírem um estímulo perene para que eu continue sempre avançado cultural, profissional e espiritualmente.
- Ao meu esposo pela sua intensa participação, me apoiando nas horas difíceis e incentivando-me a continuar na melhoria de minha formação acadêmica e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

- Agradeço a Deus pela inteligência, saúde e força de vontade para conquistar mais essa vitória.
- À minha querida tia Socorro Aguiño pela dedicação e esforço para custear meus estudos ao longo de minha vida escolar.
- À professora Neide Fernandes Monteiro Veras pela dedicação e orientação na realização deste trabalho.
- Aos professores e à Coordenação do Curso de Especialização em Planejamento do Ensino e Avaliação da Aprendizagem por haver contribuído para o meu crescimento intelectual.

*Os erros são apenas um acidente de percurso, uma pedra na qual se tropeça, um muro que se pode evitar, uma árvore caída que se desloca ou que se contorna; no entanto, a caminhada continua, estimulada até pelas dificuldades que superamos ou ultrapassamos.*

Èlise Freinet

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>08</b>
<b>1 REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES E OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: Introdução .....</b>	<b>09</b>
1.1 Justificativa .....	09
1.2 Delimitação do Problema .....	09
1.3 Definição Operacional de termos .....	10
1.4 Questões Norteadoras .....	11
1.5 Objetivos .....	11
1.5.1 Geral .....	11
1.5.2 Específicos .....	11
1.6 Metodologia .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 O Processo de Aprendizagem .....	13
2.2 O Que é Aprender .....	13
2.3 A Natureza da Aprendizagem .....	15
2.4 Tipos de Aprendizagem .....	15
2.5 Etapas do Processo de Aprendizagem .....	18
<b>3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>20</b>
3.1 Definições de Dificuldades de Aprendizagem .....	20
3.2 As Dificuldades de Aprendizagem e o Desenvolvimento .....	23
3.3 Distúrbios de Aprendizagem .....	24
3.4 Avaliação das Dificuldades e dos Distúrbios de Aprendizagem .....	25
3.5 Reeducação das Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem .....	27
3.6 Os Problemas de Dificuldades de Aprendizagens têm Solução? .....	28
3.7 A Equipe de Interesse e suas Contribuições na Reeducação das dificuldades de aprendizagem .....	29
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>34</b>

## RESUMO

Este trabalho sobre a *Dificuldade de Aprendizagem* constitui o objeto de estudo desta monografia. A finalidade desta obra científica é refletir sobre as definições, os conceitos, as concepções e os embasamentos teóricos relativos a problemática através de uma pesquisa bibliográfica. Verificou-se ao longo do estudo que o problema vem sendo estudado há várias décadas. Embora os estudos sobre dificuldade de aprendizagem tenham sido bastante enfatizados a partir do século XX, para que as dificuldades sejam superadas é importante que seja envidado esforços por aqueles que fazem a escola com a ajuda mútua da família e dos especialistas: fonoaudiólogos, psicomotricistas, médicos, pedagogos entre outros, atuando em equipe. Torna-se, também, importante que a formação dos profissionais tenham uma qualificação acadêmica mais apropriada às características do educando com dificuldade de aprendizagem para que a avaliação desses seja mais precisa, principalmente, para as crianças carentes que em geral seus pais não têm como entender o problema. Conclui-se que muito se tem falado e escrito sobre as dificuldades de aprendizagem, no entanto, se faz necessário que o falar assuma a dimensão do realizar com vista a sanar este problema.

# **1 REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES E OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: Introdução**

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Os estudos dos transtornos que causam as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem devem fazer parte do interesse, dos profissionais da educação que buscam desenvolver técnicas de aprendizagem que possam melhorar ou solucionar estas dificuldades ou os distúrbios.

Colocando-se no lugar de aprendiz, percebe-se que o portador de dificuldade de aprendizagem busca junto aos seus ensinantes o prazer, que conjugado aos seus conhecimentos cognitivos desenvolvem as habilidades necessárias para que o processo de aprendizagem aconteça.

Na educação, o sucesso pressupõe a mudança de consciência, o desejo de transformar as relações, as aprendizagens. Profissionais da educação precisam estar preparados para isso, reconhecendo todos os elementos que fazem parte do processo ensino aprendizagem.

Esse trabalho busca mostrar a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e os elementos que dificultam essa aprendizagem, de uma forma geral.

## **1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

Para uma melhor compreensão do problema de aprendizagem, o trabalho descreverá sobre conhecimentos que compõem o tema, sua história e

definições referentes à compreensão do processo de aprendizagem, assim como das dificuldades e distúrbios com relação ao desenvolvimento do educando. Serão enfatizados, também, indicadores que facilitam à compreensão de como esse processo recebe interferências dos fatores sociais e emocionais e a importância de seu estudo para a solução dos problemas das dificuldades de aprendizagem.

### 1.3 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE TERMOS

O termo dificuldades de aprendizagem se refere às dificuldades existentes nos processos implicados na linguagem e nos rendimentos acadêmicos independentemente da idade das pessoas e cuja causa seria ou uma disfunção cerebral, ou uma alteração emocional-condutal. Iniciando-se na infância, e muitas vezes prolongando-se até a idade adulta.

*Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares, resultantes de um handicap causados por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou condutal. Não é o resultado de retardamento mental, de privação sensorial ou fatores culturais e instrucionais (Kirk, 1962, p.263 apud García, 1998. p. 8 ).*

Como se pode evidenciar as dificuldades de aprendizagem se revestem de um conjunto de fatores tanto de ordem biológica, psicológica e social que requerem dos educadores uma formação profissional sólida e competente de modo que possam com os conhecimentos apropriados encontrar procedimentos pedagógicos capazes de reeducar os portadores das dificuldades de aprendizagem. Por conseguinte, serão esboçadas, a seguir, as questões necessárias à investigação dos distúrbios de aprendizagem, sua epistemologia, avaliação e intervenções psicopedagógicas.

## 1.4 QUESTÕES NORTEADORAS

- Há diferença conceitual entre dificuldade e distúrbio de aprendizagem?
- Quais as causas ou fatores sociais psicológicos e pedagógicos que desencadeiam os distúrbios e dificuldades de aprendizagem?
- Que profissionais atendem as crianças portadoras de dificuldades de aprendizagem?
- A reeducação psicopedagógica minimiza ou resolve os problemas de aprendizagem?

## 1.5 OBJETIVOS

### 1.5.1 Geral

Refletir sobre as dificuldades e distúrbios de aprendizagem, suas causas e a importância no processo de acompanhamento para a solução dessas dificuldades.

### 1.5.2 Específicos

- Identificar os tipos de dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.
- Apresentar e esclarecer os fundamentos teóricos e pedagógicos que explicam a aquisição da aprendizagem e suas dificuldades.
- Identificar os profissionais que atendem nesta área e os recursos utilizados para solucionar os problemas de dificuldades de aprendizagem.
- Demonstrar como fazer a avaliação das crianças com distúrbios ou dificuldades de aprendizagem.

## 1.6 METODOLOGIA

O trabalho adotou os procedimentos relativos a pesquisa bibliográfica, cujo objeto de estudo está estritamente vinculado à compreensão do conteúdo das leituras de textos baseados nos livros de psicopedagogia e educação na área de dificuldades e problemas de aprendizagem.

Foram lidas e analisadas, também, outras obras referentes ao tema, assim como artigos coletados na internet, monografias e entrevistas com profissionais da área com a finalidade de complementar, atualizar e construir mais conhecimentos sobre este problema tão preocupante pelos que lidam com a (re) educação dos portadores de dificuldades de aprendizagem.

A esse acervo foram agrupados os conhecimentos e pesquisas empíricas apreendidas pela a autora, durante sua caminhada profissional, particularmente no que se refere a informações atualizadas sobre a educação das dificuldades de aprendizagem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O processo de aprendizagem requer uma relação onde devem estar presentes pelo menos os seguintes elementos: o aprendiz, o objeto de estudo e o educador. É necessário, ainda, que esta relação se opere num clima de aceitação mútua para que a construção e a aquisição do conhecimento aconteça numa dimensão prazerosa e como produto da interação com os elementos do meio.

A aquisição da aprendizagem é um constante vir-a-ser, pois o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico muda numa velocidade impressionante e se o saber adquirido não refletir competências capazes de adaptar o aprendiz ao momento presente ela já iniciou sua apreensão desatualizada.

Diante do exposto, nada mais oportuno do que explicitar as variáveis que compõem o processo de apropriação da aprendizagem que passaram a ser descritos nas unidades seguintes.

### **2.2 O QUE É APRENDER**

Etmologicamente o termo aprender quer dizer adquirir conhecimento; do latim *apprehendere*, que significa dizer, 'apanhar', da mesma raiz de aprender, apropriar-se, prender, 'compreender'.

Aprender tem relação com colher, receber, digerir, aprofundar-se, cultivar com esperança e carinho, querer saber amanhã o que ignoro hoje, progredir, preparar, dispor com antecedência, cultivar o solo, lançar as bases, os alicerces.

*Aprender é: a modificação de atitudes e comportamento; busca de informações; aquisição de habilidades; adaptação de conhecimento (BARRETO, 1996).*

Aprender se refere

*a aquisição de uma conduta; ao domínio de um procedimento; à conquista de algo que passa a ser patrimônio de nossa ação. A aprendizagem se refere ao domínio do que pertence ao arbitrário, ou seja, que sem ela não poderia ocorrer de forma espontânea (PIAGET, 1974, p. 32).*

*Aprender é a apropriação, a reconstrução do conhecimento do outro, a partir do saber pessoal (FERNANDEZ, 1994, p.65).*

Partindo dos autores citados evidencia-se que o aprender parte da interação com o meio e que desperta um movimento interno, que só pode existir das relações dos indivíduos frente a novas situações.

De acordo com Fernandez (1994), o aprender acontece da relação entre um indivíduo ensinante e um indivíduo aprendente; e das relações dos dois com o conhecimento, sendo o ensinante o possuidor desse conhecimento e aprendente o que deseja esse conhecimento. Para que haja a circulação desse conhecimento é preciso que se concretizem experiências de prazer.

*É necessário que o ensinante experimente um prazer corporal (intelectual e desejante) com seus componentes de identidade, para que o aprendente possa conectar-se com sua máquina desejante-imaginativa-pensante. (FERNANDEZ, 1994. p. 72 ).*

Se estas variáveis não forem consideradas e incrementadas no ato educativo, o desenvolvimento cognitivo normal não emergirá e as dificuldades de aprendizagem se tornarão evidentes.

### 2.3 A NATUREZA DA APRENDIZAGEM

A natureza da aprendizagem foi definida pelos filósofos do século XX como a aquisição de habilidades e conhecimentos, onde a mente seria uma 'tábula rasa', a ser preenchida; Para a psicologia moderna aprender vai bem mais além disso, os estudos destes envolvem comportamentos bio-psico-sociais engendrados nos saberes culturalmente acumulados.

Não há dúvida que existe uma base nervosa no processo de aprendizagem. Pesquisas demonstram que há destruição de algumas das capacidades de aprender, esse componente do processo de aprendizagem interessa mais aos neuropsicólogos, já a preocupação principal dos psicólogos se encontra nos aspectos comportamentais. A maioria das definições de aprendizagem diz respeito a mudanças de comportamento, resultante da experiência.

*...A progressiva mudança de comportamento está ligada, de um lado, as sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-los de uma maneira eficiente (McCONNEL, apud FERNANDEZ, 1994. p. 74 ).*

A mudança está sempre presente na vida do indivíduo, desde os primeiros momentos de sua vida, uterina. Ela resulta da maturação e do aprendizado apropriado na relação do ser com o meio uterino.

### 2.4 TIPOS DE APRENDIZAGEM

Existem diversas modalidades de aprendizagem nas vertentes: sócio-construtivistas, cognitivistas, comportamentalistas, entre outras. No contexto deste trabalho será enfatizada a abordagem comportamental na vertente condicionamento clássico e operante. Esta abordagem se prende ao fato de que os distúrbios de aprendizagem expressos nos comportamentos observáveis são melhores trabalhados com uma intervenção behaviorista (GARCÍA, 1998), cujos tipos serão explicitados a seguir.

**Condicionamento Clássico:** É a categoria de aprendizagem mais comum que estabelece uma associação entre um estímulo externo e uma resposta, a uma situação que antes da aprendizagem não existia, essa reação natural é reflexa a um estímulo em particular.

Segundo García (1998), foi a partir das pesquisas de Palov sobre a salivação canina que se iniciou os estudos nessa linha de pensamento. Dorothy Marquis fez a mesma conexão com os estudos da aprendizagem em bebês, no início da vida, em relação a alimentação, onde estes após treinamento começaram a exibir a resposta esperada, condicionada – o treinamento consistia em fazer durante 5 minutos, uma campainha, antes cada refeição, após 5 dias, 8 dos 10 bebês, começaram a exibir respostas de sucção e de abrir a boca.

Os Bebês fazem a conexão som da campainha/alimentação, sendo que essa conexão não existia antes da aprendizagem, estabelecendo uma associação nova entre um estímulo externo e uma resposta que é basicamente um reflexo.

**Condicionamento operante:** Envolve o uso de recompensa e punições. Neste caso, a resposta desejada a um novo estímulo deve ser gradual e desenvolvida. O condicionamento operante é instrumental, que leva a uma resposta dependendo da premiação. Este reforçamento acontece de duas formas: a positiva, que envolve situações agradáveis: um sorriso, uma abraço, comida, atenção; e a negativa, que produz um efeito negativo, que ao ser retirado fortalece o comportamento que possibilitou sua remoção.

Thorndike (apud GARCIA,1998), formulou leis e princípios de comportamento, a partir de seus experimentos de 'caixas-problema com gatos, a mais significativa foi a Lei do Efeito, que assinalava que as conseqüências do comportamento ajudam na aprendizagem.

Skinner (apud GARCIA, 1998), muito influenciado por Pavlov e por Thorndike, foi um dos maiores teóricos dessa linha. Iniciou seus estudos partindo de pesquisas, que mostraram que muitos comportamentos são emitidos espontaneamente e controlados primariamente por respostas que

operam no meio ambiente. A maioria dos comportamentos desempenhados na vida são os operantes, tais como: ler, andar, trabalhar, falar...

**Quadro 1** - Princípios básicos do condicionamento operante

Princípio	Procedimento característico e seu efeito no comportamento
Reforço	Apresentação ou remoção de um evento após uma resposta, aumentando a freqüência da mesma.
Punição	Apresentação ou remoção de um evento após uma resposta, diminuindo a sua freqüência.
Extinção	Não apresenta mais um evento reforçador após uma resposta, diminuindo a freqüência de respostas previamente reforçada.
Controle de estímulo	Reforça a resposta na presença de um estímulo discriminativo, mas não na presença de um outro. Este procedimento de treinamento aumenta a freqüência da resposta na presença do estímulo anterior e diminui a freqüência da resposta na presença do último

**Aprendizagem observável:** ocorre, meramente, como resultado da observação de alguém realizando uma ação.

Brandura, Walter e colaboradores (apud MUSSEN, et al. 1973) desenvolvem estudos sobre a importância do aprendizado por observação em crianças. Demonstraram a eficiência dessa aprendizagem na formação de vários comportamentos. Os comportamentos mais prestigiados são mais plausíveis de limitação, como também os comportamentos que se aproximam aos do próprio indivíduo. Os comportamentos de modelos reforçados também são muito imitados.

Um ponto interessante na investigação de Brandura é que a *aprendizagem de respostas e de seqüências de respostas exige atenção ao estímulo relevante ao observável.* (MUSSEN, et al, 1973).

A aprendizagem observável é por condicionamento observável. estas aprendizagens são muito eficientes em se tratando de combinações relativamente simples, ou que já tenham sido adquiridas anteriormente, mas se reorganizam exigindo uma nova situação de aprendizagem.

## 2.5 ETAPAS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para aprender o indivíduo precisa desejar, observar, fazer e obter alguma coisa. O processo de aprendizagem ocorre como resultado da tentativa, feita pelo indivíduo para satisfazer os motivos e as intenções que ele deseja atingir. Alguns autores dividem o processo de aprendizagem em:

**Motivação:** A aprendizagem resulta de uma resposta a essa estimulação, é um pré-requisito para aprender, despertando o prazer de aprender. Os motivos envolvem as necessidades e os desejos existentes no indivíduo e ligados a um objetivo a atingir, que o impele a agir.

**Objetivo:** Os comportamentos não ocorrem gratuitamente, eles são orientados por um objetivo, que devem ter um significado, para que motive o indivíduo a atingi-lo.

**Preparação:** Supõe uma combinação entre maturação e aprendizagem. A prontidão, termo mais utilizado pelos educadores, é um conceito complexo que abrange alguns fatores fisiológicos, que devem estar suficientemente desenvolvidos para que se processe a aprendizagem. Para essa efetivação, além da maturação dos fatores fisiológicos, psicomotor e psicológicos, é preciso uma motivação adequada, uma boa auto-estima, experiências anteriores...o indivíduo reage a esses fatores como um todo, a segurança e alimentação de qualquer um deles influenciam no processo de aprendizagem como um todo.

**Obstáculo:** São as barreiras colocadas entre um indivíduo movido e o objetivo que ele deseja atingir, se não houver essas barreiras o objetivo será atingido de acordo com algum padrão de comportamento anteriormente aprendido. A incapacidade para atingir os objetivos provoca frustração e tensão e, estas levam o indivíduo a procurar, mais intensamente, a realização dos objetivos e a satisfação das necessidades.

**Resposta:** Se a necessidade do indivíduo em respostas as situações que lhes são colocadas, vai depender da forma como esse encara e interpreta as situações.

**Reforço:** Se a necessidade do indivíduo for satisfeita, sua resposta será reforçada e, em outras ocasiões, ao enfrentar situações idênticas, repetirá a mesma resposta.

**Generalização:** É a etapa do processo de aprendizagem onde a resposta correta é integrada nas aprendizagens anteriores, de forma a se tornar parte de uma nova aprendizagem.

### 3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A classificação de dificuldade de aprendizagem se refere aos transtornos que manifestam comprometimento específico e significativo no aprendizado, não sendo resultado direto de outros transtornos, mas podendo ocorrer concomitantemente.

#### 3.1 DEFINIÇÕES DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A proposta da United States Office of Education –USOE, 1976 – Secretaria de Educação dos Estados Unidos enfatiza que: .

*Uma dificuldade de aprendizagem específica pode ser encontrada se uma criança tem uma discrepância severa entre o aproveitamento e a habilidade em uma ou mais das diversas áreas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral ou compreensão escrita, habilidades de leitura básicas, cálculo matemático, raciocínio matemático ou soletração. Uma ‘discrepância severa’ é definida como existente quando o aproveitamento esperado da criança, quando a idade e a experiências educativas prévias são levadas em consideração (apud GARCIA, 1998. p. 10 ).*

A USOE chama a atenção, também, para a dificuldade específica da aprendizagem ressaltando:

*O termo ‘dificuldade de aprendizagem específica’ quer dizer um transtorno em um ou mais processos psicológicos básicos implicados na compreensão ou uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se*

*manifestar em uma habilidade imperfeita para escutar, falar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. O termo não exclui condições com handicaps perceptivos, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia do desenvolvimento. O termo não inclui crianças que apresentam problemas de aprendizagem que são primariamente resultado de déficits visuais, auditivos, motores, retardamento mental, alteração emocionais ou desvantagens ambientais, culturais ou econômicas. (apud GARCIA, 1998. p. 12).*

- Proposta do NJCLD (National Joint Committee on Learning Disabilities – Comitê Conjunto Nacional de Dificuldades de Aprendizagem), em 1981 ( apud García, 1998. p. 14)

*Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtorno que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido às disfunções do sistema nervoso central, e podendo ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem exigir, junto com as dificuldades de aprendizagem, nas condutas de auto-regulação, percepção social e interação social, mas não constituem, por sí própria, uma dificuldade de aprendizagem. Ainda que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por ex: deficiência sensorial, retardamento mental, transtornos emocionais graves) ou com influência extrínsecas (tais como: diferenças culturais, instrução inapropriada ou insuficiente) não são o resultado dessas condições ou influência.*

- Proposta da ACLD (Association of Children with Learning Disabilities – Associação das Crianças com Dificuldades de Aprendizagem), em 1986

*“As dificuldades específicas de aprendizagem são uma condição crônica de suposta origem neurológica que interfere seletivamente no desenvolvimento integração e/ou demonstração de*

*habilidades verbais e/ou não verbais. A dificuldade de aprendizagem específica existe como uma condição incapacitante e variam em suas manifestações e no grau de severidade. Ao longo da vida, as condições podem afetar a auto-estima, a educação, a vocação, a socialização e ou as atividades da vida diária". (apud GARCIA, 1998. 13).*

- Porposta de ICLD (Interagency Committee ib Learning Disabilities – Comitê Integrante das Dificuldades de Aprendizagem), em 1987

*As dificuldades de aprendizagem são um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de transtorno manifestado por dificuldades significativas na aquisição e uso da recepção, da fala, leitura, escrita, raciocínio, ou habilidades matemáticas, ou habilidades sociais. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo e presume-se que seja devido a disfunção do sistema nervoso central. Inclusive, ainda que um problema de aprendizagem possa ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por ex: déficit sensorial, retardamento mental, transtorno emocional ou social), com influência socio-ambientais (por ex, diferenças culturais, instrução insuficiente ou inapropriada, fatores psicogênicos), e, especialmente, transtorno do déficit de atenção, todos os quais podendo causar dificuldades de aprendizagem. Uma dificuldade de aprendizagem não pe o resultado direto dessas influências ou condições (apud GARCIA, 1998. p. 14).*

Analisando as definições de dificuldades de aprendizagem citadas, verifica-se que há pontos em comum nas definições, tais como:

- A existência de um ou mais transtorno no processo de aprendizagem;
- A existência de uma disfunção no sistema nervoso central;
- As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer concomitantemente a outros fatores (sociais, culturais e emocionais), não sendo estes, primariamente, responsáveis por essa dificuldade;

- Problemas de linguagem;
- Problemas no desenvolvimento do ciclo vital;
- Baixo rendimento;
- Transtorno de pensamento;
- As dificuldades de aprendizagem não, são, inicialmente, o resultado de dificuldades sensoriais, motrizes e intelectuais, ou ausência e inapropriação do ensino.

### **3.2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO**

Como foi relatado, existe uma relação entre desenvolvimento e aprendizagem que não se dá de forma aleatória, autônoma ou determinada por fatores internos.

Um ambiente que não seja propício para o desenvolvimento do indivíduo, contribuirá para cristalizar as dificuldades, em função da etapa do desenvolvimento que a criança se encontra.

O problema de aprendizagem sempre traz nas entrelinhas uma mensagem expressa em seus sintomas, significação de não aprender, tão importante quanto ao aprender.

A dificuldade de aprender do indivíduo pode estar relacionada com os vínculos estabelecidos pela criança e com o desenvolvimento e suas articulações no início da vida com sua mãe, num contexto familiar e social específico. Na idade escolar, a criança começará a apresentar uma sintomatologia mais intensa, com desvio na linguagem, no controle esfinteriano, na socialização, além de problemas somáticos e psicossomáticos. Além de manifestar dificuldade no processo de alfabetização.

O modelo vincular tende a se repetir, Pichon-Riviere (1982) afirma que o vínculo pode ser definido como uma relação particular com o objeto, que tem como conseqüência uma conduta, mais ou menos friza, formando uma

conduta que tende a se repetir automaticamente, tanto na relação interna como na relação externa com o objeto.

### 3.3 DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Para uma melhor compreensão, vamos diferenciar expressões que subjazem as definições de deficiências de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem. Pois se considera que ambas possuem termos genéricos que abrangem qualquer resultado inferior ao esperado e toda e qualquer causa, seja ela interna ou externa ao sujeito. Logo, torna-se prudente fazer a definição operacional dos termos para dirimir dúvidas.

- **Deficiência:** Refere-se a uma incapacidade intelectual, ligada a noção de Q.I. rebaixado ou inferior à média. Abrange retardamento mental ou oligofrênicos.
- **Dificuldade:** Alcança as pessoas com Q.I. médio ou acima da média, que apresentam resultado insuficiente devido ao meio e ao relacionamento, essas dificuldades podem ocorrer por privação cultural ou falta de estimulação, ou ainda problema sensorial perturbador da recepção da mensagem.
- **Distúrbios:** Estes se enquadram nas alterações neuropsicológicas, advêm de funções cerebrais com causa genética ou adquirida que impedem o perfeito funcionamento. Entre eles estão os distúrbios de grande preocupação para os professores porque, embora muitos casos exijam assistência especializada, a “criança-problema” geralmente permanece em sala de aula, mesmo estando em tratamento.

Por sua vez, os distúrbios de comportamento são divididos em duas categorias principais: problemas de conduta e problemas de personalidade.

A observação do escolar é muito importante. É necessário que o professor observe seus alunos, identificando os problemas de saúde que

possam estar influenciando no desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, em seu rendimento escolar.

### **3.4 AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES E DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM**

Para se fazer um diagnóstico correto das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagens é necessário verificar, inicialmente, se na história familiar da criança em observância, já houve casos algumas dificuldades de aprendizagem e, por conseguinte, se durante o desenvolvimento da criança (objeto de estudo) ocorreu um atraso na aquisição da linguagem.

Para Issler (1983) linguagem significa:

*A linguagem é um processo que pede um sistema funcional sem órgão específico. A linguagem humana pede bases orgânicas íntegras, o bom psiquismo do indivíduo, o ambiente social estimulador e inúmeros fatores cognitivos-lingüísticos para que haja um desenvolvimento (p.13 ).*

Baseado na idéia de que a linguagem exerce grande papel na aquisição do processo de aprendizagem e que muitas vezes essa aprendizagem se encontra interrompida por diversas dificuldades, pode ocorrer que a criança apresentará determinados receios que embora transmitam problemas para a aprendizagem, elas conseguem êxito com relação ao tratamento da problemática, permitindo que seja capaz de lidar com as dificuldades existentes no decorrer da sua vida escolar.

A avaliação destas crianças deve ser feita por uma equipe de profissionais interdisciplinares que abordarão diversas questões antes de expor qualquer tipo de diagnóstico. Essa equipe de profissionais não buscará somente obter o diagnóstico, mas visa, também, determinar ou eliminar fatores coexistentes de importância para o tratamento.

A criança deve então ser avaliada por um psicólogo, um fonoaudiólogo, um psicopedagogo e por fim um neurologista. Com isso o

diagnóstico deve ser significativo para os pais e educadores, como também para as crianças.

São muito importantes as informações obtidas sobre o potencial da criança, bem como sobre suas características psiconeurológicas, sua performance e o repertório que já foi adquirido. Também fazem parte da avaliação diagnóstica, os métodos de ensino pelos quais a criança foi submetida.

Segundo Boorder (1971 *apud* Nogueira, 1994), os problemas de aprendizagem são diagnosticados dos seguintes modos:

- a) por processo de exclusão;
- b) indiretamente, a base de elementos neurológicos;
- c) diretamente à base da frequência e persistência de certos erros na escrita e na leitura (p.4).

É importante considerar que em todos os procedimentos avaliativos, o fato da criança não ter sido alfabetizada por processos comuns, ou por um histórico familiar com distúrbios de aprendizagem, são muito importantes.

Ainda sobre a avaliação diagnóstica dos problemas de aprendizagem, vale afirmar que o diagnóstico precoce é imprescindível para o desenvolvimento contínuo das crianças. Observar e detectar as características da dificuldade e/ou distúrbio é o primeiro passo para que se possa evitar anos de sofrimentos, induzindo esta criança à falta de interesse pela escola e a tudo que está ao seu redor, gerando muitas vezes quadros quase “fóbicos” desta criança em relação às tarefas que exigam a leitura e a escrita.

Para Condemarin (1988) na medida em que a leitura pertence a um processo lingüístico complexo, o psicólogo ao enfrentar o estudo diagnóstico de um deficiente da leitura, vê-se levado à tarefa de investigar os estratos básicos subjacentes ao processo. Com essa finalidade ele deve estudar, através de instrumentos, o esquema etiológico ou causal seguinte: (CONDEMARIN, 1988).

*a) Estudo da capacidade intelectual;*

*b) Estudo dos principais fatores que influem na aprendizagem da leitura:*

- a percepção*
- o esquema corporal*
- a noção temporal*
- a linguagem*

*c) Estudo dos fatores emocionais ( p. 38).*

Após a realização da avaliação esse processo é necessário que o psicólogo clínico determine o QI (nível intelectual) da criança, sendo do ponto de vista qualitativo e quantitativo, para que assim, ele tenha certeza de que a criança em processo de avaliação possui problemas de inteligência ou não. Já que aprendizagem requer a decodificação de símbolos impressos e esta leitura ocorre quando este símbolo é percebido com significado pela criança. É necessário que haja a certeza do processo aplicado para que não venha, posteriormente, surgir dúvidas com relação ao quadro clínico da criança e, por via de conseqüência causar mais danos a criança.

### **3.5 REEDUCAÇÃO DAS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM**

Quando se fala de reeducação da criança portadora de problemas de aprendizagem pensa-se em fichas para a realização de exercícios envolvendo a lateralidade, orientação sensorial, orientação espacial, grafomotricidade, orientação temporal, dentre outras séries de atividades. Entretanto, não está demonstrando que tudo isto seja necessário para que a criança consiga aprender a ler e escrever.

Baseados nesses pressupostos é possível dizer que as soluções sugeridas para o tratamento dos problemas de aprendizagens são os mais variados, pois são diversas as suas causas.

Diante disso, BARROS (1991) afirma o seguinte:

- \* *Os que a relacionam à deficiência de coordenação física sugerem muitos exercícios como: pular corda, saltar de trampolins, jogar basquetebol, brincar de gangorra, etc.*
- \* *Os proponentes de uma base química (...) sugerem o seguinte: cuidadosa supervisão da dieta, alimentos sem conservantes, doses maciças de vitaminas, tranqüilizantes, etc.*
- \* *Alguns psicanalistas sugerem soluções que vão desde o aconselhamento individual e ludoterapia até a análise da família ( p.177).*

### 3.6 OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS TÊM SOLUÇÃO?

Tanto a teoria quanto à prática vem demonstrando claramente que nenhuma técnica isolada, por mais eficiente que seja produzirá resultados satisfatórios à (re)educação dos problemas de aprendizagem.

Com isso, na realidade as soluções e intervenções não são tão eficientes, consistindo em ensino multisensorial e em doses maciças de apoio humano.

É importante do ponto de vista psicológico a atitude dos pais durante o tratamento dos portadores de problemas de aprendizagem, pois o primeiro benefício que eles passam para as crianças é o sentimento de que ela já não está só.

Entretanto se criança não aprende, não por preguiça ou falta de interesse e muito menos falta de inteligência, mas que se trata de um problema muito mais grave que a criança não consegue resolver sozinha, o profissional especializado deve oferecer à criança, de preferência individualmente, um programa educacional que inclua várias técnicas e experiências, utilizando todos os sentidos da criança.

Se alguns alunos não conseguem usar os canais comuns para processar símbolos, então, que entrem em ação outros canais, além da visão e da audição.

É importante ressaltar que os problemas de aprendizagem não devem ser considerados como uma doença, daí o tratamento indicado não deve ser à base de medicamento, a não ser por necessidade comprovada, mas

com terapias, atividades diversificadas, entre outros exercícios que desenvolvam todas as habilidades necessárias para que o aluno consiga adquirir aprendizagens de maneira adequada e que, posteriormente, o educador ou a pessoa próxima da criança que presencia essa dificuldade possa lhe dar melhor com a situação, sendo capaz até preveni-la ao invés de tratá-la.

### **3.7 A EQUIPE DE INTERESSE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA REEDUCAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Nos primeiros anos do estudo das dificuldades da aprendizagem, a orientação e o diagnóstico eram de interesse, principalmente, de médicos (neurologistas) e psicólogos, numa visão totalmente clínica. Com o tempo essa visão foi mudando, e o enfoque de interesse se desviou para outros profissionais, que começam a se interessar por essa dificuldade, transformando o enfoque clínico para o educativo.

Com a necessidade de trabalhar os sintomas dos portadores de dificuldades de aprendizagem dentro das instituições educativas, professores começaram a se interessar pela sintomatologia e tratamento, estudando as teorias, para que possam reorganizar os currículos e programas. A formação profissional destes especialistas precisou passar por uma reformulação, para atender essa demanda que necessita desenvolver habilidades específicas que os ajude em suas dificuldades.

Com a abrangência das definições de dificuldades de aprendizagem outros profissionais foram se unindo aos psicólogos, médicos e professores e a atuação de cada um se fez necessária devido à especificidade de cada sintoma, onde cada um trabalhará na sua área de atuação.

A contribuição do psicopedagogo é muito importante, pois a partir do momento, em que a educação deu um salto, de qualidade em suas teorias, em direção aos significados do processo de aprender, tornou-se necessário à presença de um profissional que trabalhasse dentro da linha de pensamento da

interação, das relações e dos aspectos operacionais das dificuldades de aprendizagem.

O pedagogo, também, tem um importante papel nessa equipe no que tange a situação da atuação atual da escola. Estes estão apresentando uma falta de competência no desempenho de seu papel social, oferecendo um ensino insuficiente e inapropriado. Muitas vezes as dificuldades que as crianças apresentam são educativas e não de aprendizagem. O pedagogo precisa avaliar os determinantes sociais e educativos.

Como foi visto, as dificuldades de aprendizagem estão, muitas vezes, ligadas aos problemas relacionados com a aquisição da linguagem escrita e/ou falada, objetivando dessa forma a necessidade de um fonoaudiólogo nessa equipe.

A presença de neurologistas e psicólogos sempre foi de uma tamanha importância. Os psicólogos deram o embasamento teórico necessário aos quadros clínicos apresentados pelos neurologistas. As relações objetivas e afetivas envolvidas no processo de aprendizagem reforça a presença deste no grupo.

Os neurologistas foram os primeiros a se ocupar com o estudo no campo da dificuldade de aprendizagem. Segundo Barros (2000), a primeira descrição de caso descrito como distúrbio de aprendizagem foi diagnosticado pelo oftalmologista através de um caso de dislexia e como essa dificuldade, normalmente, apresenta algum tipo de disfunção cerebral. Chamou-a de *cegueira verbal congênita e atribuiu a uma deficiência de desenvolvimento do córtex cerebral (p.141)*. Por conseguinte a importância da participação de um especialista na área neurológica sempre será única.

## CONCLUSÃO

Os estudos envidados relativos a reflexões e avaliação das dificuldades de aprendizagem levaram a inferir que:

- As dificuldades são passageiras, podem ser vencidas pela própria criança, além disso, os erros apresentados são na maioria dos casos, assistemáticos, enquanto que os distúrbios, ao contrário, necessitam de intervenção, muitas vezes permanecem até a idade adulta e tem caráter peculiar em poucas características (erros apresentados).
- As causas são várias, indo desde uma imaturidade em algum aspecto do desenvolvimento, como por exemplo, a criança que inicia o processo de aquisição da leitura e da escrita sem uma linguagem bem desenvolvida, problemas de fala, como a dislalia podem levar a uma dificuldade de discriminação sonora ou mesmo a uma dislexia auditiva. Problemas sensoriais como deficiência auditiva ou visual também pode ser fatores causais de dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, sendo dependentes do grau de deficiência, do início do atendimento e estimulação nas áreas de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade entre outros.
- Uma criança imatura emocionalmente ou que esta passando por algum problema familiar, para chamar atenção sobre si começa a apresentar dificuldade de aprendizagem, podendo não ter o compromisso necessário com a aprendizagem e sua desmotivação pode levar a dificuldades de aprendizagem.

- Todas as síndromes, que possuem como uma das características a deficiência mental, levam normalmente as crianças portadoras a terem distúrbios de aprendizagem.
- Dependendo do tipo de dificuldade ou distúrbio, o profissional que irá realizar uma intervenção psicopedagógica pode ser um psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo, psicomotricista, terapeuta ocupacional. As dificuldades com certeza podem ser resolvidas, somente, com a intervenção psicopedagógica, já com relação aos distúrbios, dependerá da causa, da origem desse distúrbio. Se a causa for totalmente solucionada, o distúrbio será vencido, se no entanto o distúrbio decorrer de uma deficiência mental, por exemplo, a intervenção apenas minimizará as características de aprendizagem apresentadas no portador do distúrbio.
- As dificuldades de aprendizagem centram-se em dificuldades nos processos implicados na linguagem e nos rendimentos escolar independentemente da idade. Ressaltando a escola que tem hoje um papel social muito importante, adequando seu trabalho às necessidades da criança, da família e da comunidade. E é através de um trabalho de observação escolar que é travada uma relação de ajuda mais ampla, orientando e verificando os aspectos intelectuais, emocionais, físicos e mentais de uma criança ou adulto que se fará necessário um encaminhamento a um especialista na área da educação (coordenador pedagógico, orientador educacional, psicólogo, fonoaudiólogo, médico).

Esse trabalho mostra que a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e os elementos que dificultam essa aprendizagem e os avanços técnicos e teóricos buscam avaliar, detectar e solucionar essas dificuldades. No entanto, torna-se necessário que as intervenções com vistas a (re)educação dos portadores quer de deficiência ou de dificuldades de

aprendizagem sejam realizadas por uma equipe interdisciplinar, pois as ações de avaliação serão embasadas no estudo de caso centrada no sujeito e não em procedimentos teóricos. Por via de consequência, os resultados da intervenção serão mais adequados e eficientes.

## BIBLIOGRAFIA

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade, educação, e reeducação**. Blumenau: Odorizze, 1998.

BARRETO, V.L. et al. - **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Riviere**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CONDEMARIN, Mabel e BLOMQUIST, Marly. **Manual de leitura corretiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FERNANDEZ, Alicia. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**: Tradução: Neuza KernHickel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Tradução Jussara Naubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ISSLER, Solange. **Articulação e linguagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NOGUEIRA, M<sup>a</sup>. Ângela. **Dislexia**. Fortaleza, 1994. mimeografia.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança**. 2. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **Teoria do vínculo**, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002.

PIMENTEL, Francisca Inês Cassiano. **Déficit de atenção, como um dificultador do processo de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE., 2000.

ROSSA, Eunice M. M. et al. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 1994.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.